

## A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO PARA ESTAGIÁRIOS DA SAÚDE MENTAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MICHELE NUNES GUERIN STURBELLE<sup>1</sup>; KELEN FERREIRA RODRIGUES<sup>2</sup>;  
KAROLINE LEITE DA ROSA SCHRODER ORTIZ<sup>3</sup>; THAYLLINE REIS OSVALD<sup>4</sup>  
LUCIANE PRADO KANTORSKI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – guerinmn@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ferreirarodrigueskelen@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Católica de Pelotas – karoline.schroder@sou.ucpel.edu.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - thayllinereis@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A saúde mental dos estudantes universitários é motivo de estudos e preocupação, embora necessite ser mais bem explorada por investigações. Pesquisas apontam que estudantes universitários tem maior vulnerabilidade a apresentar sintomas de adoecimento mental do que a população em geral. Este maior índice de sintomas pode estar atribuído as demandas que ocorrem ao ingressar na faculdade, como adaptação ao novo contexto e exigências, bem como, ao contato com conteúdos relacionados às disciplinas, estágios e o contato com diferentes realidades (PADOVANI *et al.*, 2014).

O sofrimento mental dos universitários pode estar associado ao novo papel social que passam a exercer, os quais exigem adaptação rápida e adequada, o que muitas vezes, pode ser o motivo da apresentação de sintomas de ansiedade e depressão, dificuldades alimentares, de sono e vigília, bem como, de dar conta da organização necessária para exercer as novas tarefas exigidas.

Os estudantes da área da saúde, em particular, desde que começam a entrar em contato com pacientes e usuários, tem mais uma demanda que é ser suporte emocional e técnico a estes, podendo ser continentes para dores e sofrimentos onde precisam estar adequadamente adaptados e estáveis para dar suporte sem se afetar negativamente, desenvolvendo sintomas (SAHÃO e KIENEN, 2021; PADOVANI *et al.*, 2014).

O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências vivenciadas no estágio de docência, onde além das tarefas usuais de orientação técnica para o andamento do estágio, foi oferecido apoio psicológico para que os estagiários possam ter uma melhor experiência acadêmica e pessoal, principalmente pelo estágio focar na saúde e adoecimento mental, o que pode ter um impacto ainda maior nas suas experiências.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da estagiária de docência orientada do Doutorado no PPG Enfermagem/ UFPel, no CAPS Fragata, onde ocorrem vivências semanais com dois grupos de estagiários do oitavo semestre da Graduação em Enfermagem/ UFPel, cada grupo é composto por seis integrantes, totalizando 12 estagiários no semestre 02/2024, tendo um total de 15 semanas de

atividade, de Junho a Setembro de 2024. Estes estagiários estão vivenciando o primeiro contato direto com a atenção psicossocial.

Para ARIÑO e BARDAGI (2018), a autoeficácia é um fator determinante para o sucesso acadêmico. Por autoeficácia definem a capacidade de identificar e reconhecer suas próprias qualidades e habilidades, colocando-as a serviço de um desempenho desejado e integrador.

Junto às atividades típicas de um estágio curricular, que são leitura dos textos de apoio no e-aula, preenchimento do roteiro sobre o trabalho na UBS e CAPS, busca e escrita do Portfólio, leitura sobre PTS com base nas referências recomendadas, preenchimento do caso/diagnóstico e situação social, clínica e psíquica do PTS, preenchimento do plano de educação permanente, identificação da rede de saúde do município escolhido (busca nos sistemas de informação), construção do relatório sobre a participação na reunião no conselho municipal de saúde (CMS), construção final do exercício do PTS, construção do caso da avaliação discursiva. Atividades assíncronas estão disponibilizadas no e-aula. Foram oferecidas escuta ativa e acolhimento sempre que o estagiário se sentia comovido, tanto por questões do serviço quanto questões de vida e relação com sua graduação. Esse acolhimento ocorreu individualmente ou em grupo, dependendo da necessidade e do tema a ser tratado.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente temos aproximadamente 10 encontros realizados com cada grupo, onde sempre buscou-se conhecer os impactos e sentimentos dos estagiários em relação as vivências diárias. O intuito foi mostrar a importância da autoeficácia e a valorização da autenticidade e autonomia do estagiário, visando um desenvolvimento global.

Em determinados momentos, alguns estagiários trouxeram questões pessoais que lhes estavam afetando, o que mostra a confiança que depositam na professora titular e na estagiária docente. Também se evidencia a grande necessidade que as pessoas tem de ter acolhimento e cuidado, o que faz-nos pensar na relevância da Universidade oferecer um espaço de acolhimento e escuta, visando a saúde mental dos discentes, evitando desestruturas emocionais ao longo do processo acadêmico.

As temáticas foram variadas, desde lutos por morte e fim de relacionamentos, até como lidar com questões dos usuários, especialmente as que tinham relação com experiências pessoais, bem como, situações com os colegas e equipe em geral. Também ocorreram momentos de apoio emocional para o enfrentamento do semestre, seus trabalhos e avaliações.

### **4. CONCLUSÕES**

O presente trabalho buscou explanar sobre a necessidade dos acadêmicos e como os docentes podem contribuir para a formação de maneira empática e holística, indo além da transmissão de conhecimentos técnicos. Oferecer apoio emocional é uma ferramenta eficaz para que a experiência acadêmica seja proveitosa e efetiva, não gerando sofrimentos desnecessários e patológicos, os quais podem prejudicar o desempenho acadêmico e vivências pessoais dos futuros profissionais da saúde. Essa cultura de cuidado, além de acolher, ensina estes

futuros profissionais a exercerem suas atividades com empatia e autenticidade, passando essa cultura para as gerações vindouras.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ariño, Daniela Ornellas., Bardagi, Marúcia Patta. (2018). **Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários.** Psicol. Pesqui. | Juiz de Fora | 12(3) | 44-52 | Setembro-Dezembro de 2018. DOI: 10.24879/2018001200300544

Borzone Valdebenito, María Andrea. (2017). **Self-efficacy and academic experiences with university students.** *Acta Colombiana de Psicología*, 20(1), 275-283. <https://doi.org/10.14718/ACP.2017.20.1.13>

Sahão, F. T., & Kienen, N.. (2021). **ADAPTAÇÃO E SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.** *Psicologia Escolar E Educacional*, 25, e224238. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>